



III Trimestre
N.º 02 | Ano 2024

BALANÇA DE PAGAMENTOS



III Trimestre
N.º 02 | Ano 2024

BALANÇA DE PAGAMENTOS

R.Bal.Pagm.	Maputo	Ano 2024	N.º 01	P. 1- 29	2024
-------------	--------	----------	--------	----------	------

Edição

Banco de Moçambique
Departamento de Estatística e Reporte
Avenida 25 de Setembro BM – Sede
Telef.: (+258) 1 428169 Fax: (+258) 1 421361
Telex 6 – 240 MOBANCO C. P. 423

Layout

Gabinete de Comunicação e Imagem
Banco de Moçambique

Impressão

Centro de Documentação e Informação
Banco de Moçambique

Travessa Tenente Valadim nº 29/69 - Maputo
Telef.: (+258) 21318000 (Ext.: 1640) Fax: (+258) 21426704

Tiragem

30 exemplares

Relatório Trimestral de Balança de Pagamentos – Ano 3, n.º 1 (Setembro 2024) – Maputo:
BM/DER, 2024 – Semestral . Balança de pagamento – Moçambique. I.Banco de Moçambique
CDU 336 : 31 (679) (05)

Índice

Prefácio	7
A. Sumário Executivo.....	8
B. Notas Sobre a Revisão da BoP e PII de III trimestre de 2023.....	9
C. Balança de Pagamentos de Moçambique – III Trimestre de 2024.....	10
1. Conta Corrente e de Capital	10
1.1. Conta Corrente	10
1.2. Conta de Bens	11
1.1.1. Exportações de Bens	11
1.1.2. Importação de Bens	16
1.2. Conta de Serviços	18
1.3. Conta de Rendimentos Primários	19
1.4. Rendimentos Secundários e Transferências de Capital	20
2. Conta Financeira	21
2.1. Investimento Directo Estrangeiro	21
2.2. Investimento de Carteira e Derivativos Financeiros	24
2.3. Outro Investimento	24
3. Dívida Externa	25
3.1. Desembolsos de Empréstimos Externos	25
3.2. Amortização dos Empréstimos Externos	26
D. Posição de Investimento Internacional de Moçambique	28

Índice de Tabelas

Tabela 1. Conta corrente (USD milhões)	10
Tabela 2. Conta de bens (USD milhões)	11
Tabela 3. Conta de serviços (USD milhões)	18
Tabela 4. Conta de rendimentos primários (USD milhões)	19
Tabela 5. Conta de rendimentos secundários e transferências de capital (USD milhões).....	20
Tabela 6. Conta financeira (USD milhões)	21
Tabela 7. IDE por instrumento (USD milhões)	22
Tabela 8. Principais parceiros de investimento (%)	23
Tabela 9: Dívida externa líquida (USD milhões)	25
Tabela 10. Desembolsos de empréstimos externos por sectores (USD milhões)	25
Tabela 11. Reembolsos de empréstimos externos por sectores (USD milhões)	26
Tabela 12. Posição de investimento internacional (USD milhões)	28

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Exportações por sectores e categorias de projecto (USD milhões)	12
Gráfico 2. Exportações dos GP (USD milhões)	12
Gráfico 3. Exportações dos produtos tradicionais (USD milhões)	14
Gráfico 4. Principais destinos e produtos das exportações (USD milhões), III trim. 2024	15
Gráfico 5. Importação de bens por categoria (USD milhões)	16
Gráfico 6. Principais origens das importações de bens (USD milhões), III trim. 2024	17
Gráfico 7. Distribuição sectorial do IDE (USD milhões)	22

Siglas

BM	Banco de Moçambique
BoP	<i>Balance of Payments</i> (Balança de Pagamentos)
BPM6	6. ^a edição do Manual da Balança de Pagamentos e Posição de Investimento Internacional
CC	Conta Corrente
FLNG	<i>Floating Liquefied Natural Gas</i> (Plataforma Flutuante de Produção de Gás Natural Liquefeito)
FOB	<i>Free on Board</i> (Livre a Bordo)
GP	Grandes Projectos
IDE	Investimento Directo Estrangeiro
PII	Posição de Investimento Internacional
USD	<i>United States Dollar</i> (Dólar norte-americano)

Prefácio

O Relatório Trimestral da Balança de Pagamentos (BoP) e Posição de Investimento Internacional (PII) tem como objectivo partilhar com os agentes económicos e o público em geral, a evolução dos indicadores do sector externo da economia moçambicana. Para o efeito, neste relatório são apresentados os resultados das principais componentes das estatísticas da BoP e da PII de Moçambique, referentes ao período de Janeiro a Setembro de 2024, em comparação com igual período de 2023.

As estatísticas, objecto de análise no presente relatório, são compiladas com base na 6.^a edição do Manual da Balança de Pagamentos e Posição de Investimento Internacional (BPM6), do Fundo Monetário Internacional (FMI). A unidade de moeda das estatísticas do sector externo é o Dólar dos Estados Unidos da América (United States Dollar - USD).

Para a produção das estatísticas que suportam este relatório, o Banco de Moçambique (BM) contou com a colaboração de diversas fontes de informação, entre instituições públicas e privadas. Neste contexto, o BM aproveita a ocasião para exprimir o seu reconhecimento às instituições que forneceram as informações, facto que tornou possível a compilação das estatísticas do sector externo do País, objecto da presente publicação.

O documento divide-se em quatro partes principais, sendo que a primeira e a segunda contemplam o sumário executivo e as notas sobre a revisão da BoP e da PII do III trimestre de 2023, respectivamente. A terceira parte descreve os fluxos da BoP, com realce para a conta corrente e de capital, bem como as fontes de financiamento usadas para suprir os desequilíbrios das duas primeiras contas. A quarta parte apresenta a PII, o indicador que espelha a evolução do saldo de activos e passivos financeiros externos que o País detém em relação ao resto do mundo.

Para questões e comentários em torno desta publicação, queira contactar o Departamento de Estatística e Reporte do BM, através dos seguintes meios:

Av. 25 de Setembro, n.º 1697

Tel.: 21 318 000/9

Endereço electrónico: der_BOP@bancomoc.mz

A. Sumário Executivo

Dados preliminares da BoP, referentes ao período de Janeiro a Setembro de 2024, indicam que a economia moçambicana reduziu a procura por recursos financeiros de não residentes para financiar as suas necessidades de consumo e investimento, em 4,7 %, tendo o saldo conjunto das contas corrente e de capital, se situado em USD 1 665,2 milhões. Este resultado deveu-se, por um lado, à diminuição do défice da conta corrente (CC), em 1,3 %, fixando-se em USD 1 922,1 milhões e, por outro, ao aumento do saldo superavitário da conta capital em 29,0 %.

A redução do défice da CC reflecte, principalmente, a queda registada no saldo negativo da conta de bens em 54,6 %, justificada pelo aumento das exportações em 3,7 %, em contraste com o decréscimo das importações em 1,7 %.

A contracção do défice da CC resultou, igualmente, do excedente registado nas transferências líquidas correntes de USD 776,5 milhões, o que corresponde a um crescimento anual de 13,6 %. Este crescimento é explicado, essencialmente, pelo incremento de cerca de 11,0 % nos recebimentos líquidos por parte do sector privado.

A conta financeira registou um influxo de recursos de USD 2 055,5 milhões, o que representa um abrandamento de 8,3 %, quando comparado com igual período de 2023. Este desempenho é justificado, predominantemente, pelo incremento da aquisição líquida de activos financeiros na categoria de Outro Investimento, que aumentou em mais de 100 %, totalizando USD 737,7 milhões, num contexto em que os passivos líquidos sob a forma de investimento directo aumentaram em 45 %, o correspondente a USD 861,8.

Face ao acima exposto, as transações económicas entre Moçambique e o resto do mundo resultaram num saldo global superavitário de USD 226,4 milhões, o que contribuiu para o aumento dos activos de reserva da autoridade monetária em USD 226,4 milhões. O saldo das reservas internacionais brutas situou-se em USD 3 819,8 milhões, montante suficiente para cobrir 4,0 e 5,1 meses de importação de bens e serviços, incluindo e excluindo, respectivamente, os Grandes Projectos (GP).

A posição devedora líquida de Moçambique face ao exterior, medida pela PII, deteriorou-se em 0,8 %, em relação ao II trimestre do corrente ano, tendo o saldo se situado em USD 71 048,7 milhões.

B. Notas Sobre a Revisão da BoP e PII de III trimestre de 2024

Os movimentos nas estatísticas da BoP e da PII reflectem o efeito, não só da interacção entre a economia doméstica e o resto do mundo, mas também da evolução das relações de trabalho e prestação de informação estatística por parte dos diferentes agentes económicos domésticos.

É neste sentido que as estatísticas constantes nos relatórios trimestrais e anuais da BoP e da PII são publicadas a título provisório, considerando que os dados estatísticos enviados pelas diferentes instituições económicas são actualizados periodicamente, daí a necessidade de se efectuarem ajustes, mesmo depois de uma primeira publicação.

Por conseguinte, as estatísticas publicadas no presente relatório e as referentes ao III trimestre de 2023 diferem, em alguns indicadores, sendo de salientar os ajustamentos derivados da revisão em alta dos bens e serviços, com vista a sua compatibilização com os dados das contas nacionais. Estes ajustamentos resultaram na redução do défice da CC, bem como nos fluxos da conta financeira.

As revisões na conta financeira da BoP afectaram, também, a PII líquida, na medida em que as variações nas posições reflectem os fluxos do período em análise.

C. Balança de Pagamentos de Moçambique – III Trimestre de 2024

1. Conta Corrente e de Capital

Dados provisórios referentes ao III trimestre de 2024 indicam uma diminuição de 4,7 % no défice do saldo conjunto da CC e de capital, que se fixou em USD 1 665,2 milhões. Este resultado é explicado, por um lado, pelo decréscimo do défice da CC, em relação ao mesmo período de 2023, em 1,3 % para USD 1 922,1 milhões, e, por outro, pelo registo do incremento de 29,0 % no saldo superavitário da conta de capital.

1.1. Conta Corrente

A CC registou no III trimestre um saldo negativo de USD 1 922,1 milhões, o que representa uma melhoria no défice em USD 25,1 milhões em relação ao período homólogo de 2023, conforme ilustra a tabela 1.

Tabela 1. Conta corrente (USD milhões)

Descrição	Incluindo GP			Excluindo GP		
	III trim. 23	III trim. 24	Var. (%)	III trim. 23	III trim. 24	Var. (%)
Conta Corrente	- 1 947,2	-1 922,1	-1,3	- 3 824,5	-3 584,0	-6,3
Bens	- 609,4	- 276,7	-54,6	-4 172,7	-4 028,6	-3,5
Serviços	- 563,5	- 618,1	9,7	45,0	-9,6	-78,6
Rendimentos primários	- 1 458,2	- 1 803,8	23,7	- 290,9	-322,3	10,8
Rendimentos secundários	683,9	776,5	13,6	684,0	776,5	13,5

Fonte: BM

Como se pode depreender na tabela 1, a melhoria registada no défice da CC reflecte, principalmente, a queda de 54,6 % no saldo negativo da conta de bens, justificada pelo aumento das exportações em 3,7 %, perante o decréscimo das importações em 1,7 %. Outrossim, as transferências líquidas correntes cresceram em 13,6 % totalizando USD 776,5 milhões, devido, ao incremento de cerca de 11,0 % nos donativos do sector privado.

Excluindo as operações dos GP, o défice da CC registou um abrandamento de 6,3 %, tendo-se fixado em USD 3 584,0 milhões, justificado, fundamentalmente, pela redução do saldo negativo de bens e de serviços, em 3,5 % e 78,6 %, para USD 4 028,6 milhões e USD 9,6 milhões, respectivamente.

1.2. Conta de Bens

No período em análise, o saldo negativo da conta de bens retraiu cerca de 55 %, atingindo USD 276,7 milhões, contra os USD 609,4 milhões registados no mesmo período de 2023. A redução do défice da conta de bens deveu-se ao aumento das exportações, tanto dos GP como da economia tradicional em 3,1 % e 5,3 %, respectivamente. Destaca-se o incremento nas vendas dos produtos da economia tradicional, que aumentaram USD 76,6 milhões¹, dos quais USD 62,2 milhões registados nos meses de Julho a Setembro do corrente ano.

Por sua vez, as importações de bens diminuíram 1,7 % totalizando USD 6 455,2 milhões. Salienta-se, igualmente, a contribuição da redução nas importações dos produtos tradicionais, que decresceram em USD 68 milhões, contra os cerca de USD 47 milhões dos GP, como se pode aferir na tabela 2.

Tabela 2. Conta de bens (USD milhões)

Descrição	III trim. 23	III trim. 24	Var. (%)
Saldo de Bens (1-2)	-609,4	-276,7	-54,6
1. Exportações de Bens - fob	5 960,5	6 178,6	3,7
Grandes Projectos	4 509,0	4 650,5	3,1
Excluindo Grandes Projectos	1 451,5	1 528,1	5,3
2. Importações de Bens - fob	6 569,9	6 455,2	-1,7
Grandes Projectos	945,7	899,1	-4,9
Excluindo Grandes Projectos	5 624,2	5 556,2	-1,2
Saldo dos GP	3 563,3	3 751,4	5,3
Saldo Excluindo GP	-4 172,7	-4 028,1	-3,5

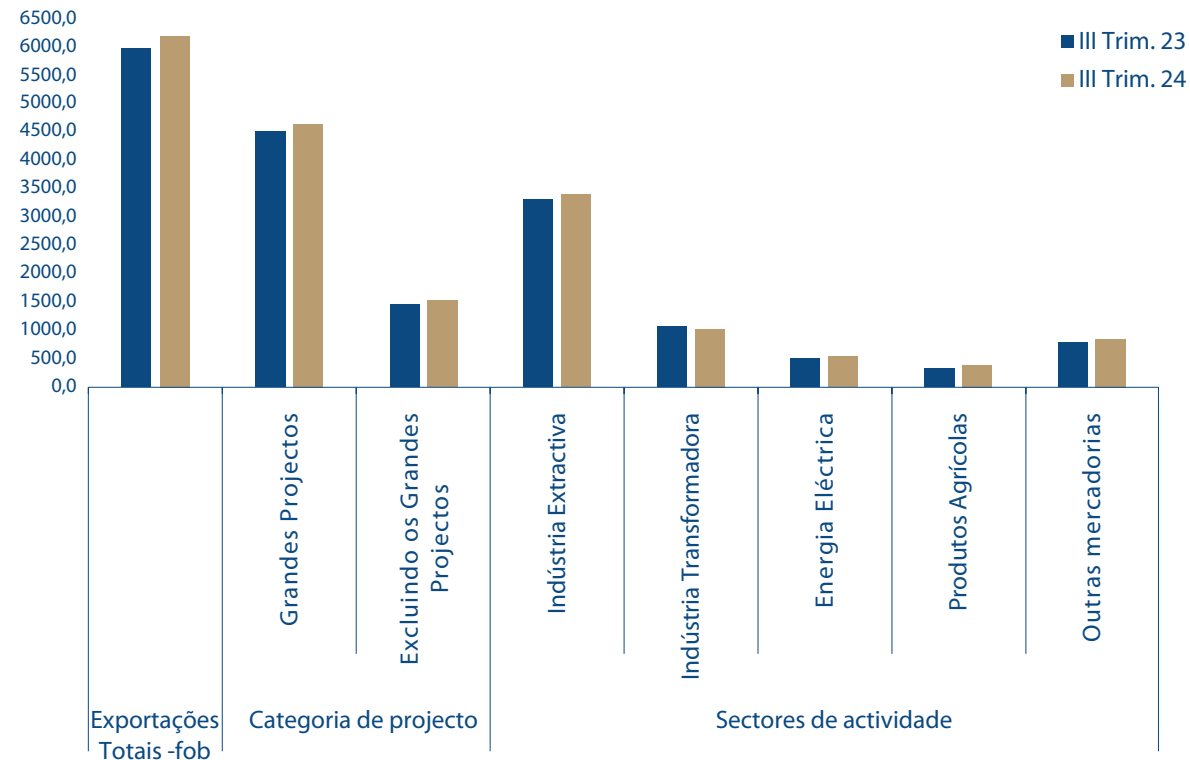
Fonte: BM

1.1.1. Exportações de Bens

De Janeiro a Setembro do corrente ano, as vendas de bens realizadas pela economia moçambicana para o resto do mundo renderam ao País USD 6 178,6 milhões, o que equivale ao aumento de USD 218 milhões em relação a igual período de 2023. Este resultado é sustentado basicamente, pelo incremento nas vendas dos produtos dos GP e da economia tradicional. No caso dos produtos dos GP, destacam-se os da indústria extractiva (com ênfase no gás natural), que cresceram 2,6 %, totalizando USD 3 386,7 milhões, assim como, os produtos de energia eléctrica, que aumentaram 7,2 %, alcançando USD 535,0 milhões, conforme ilustra o gráfico 1.

¹ Crescimento que em termos de magnitude é inferior ao registado nos GP.

Gráfico 1. Exportações por sectores e categorias de projecto (USD milhões)

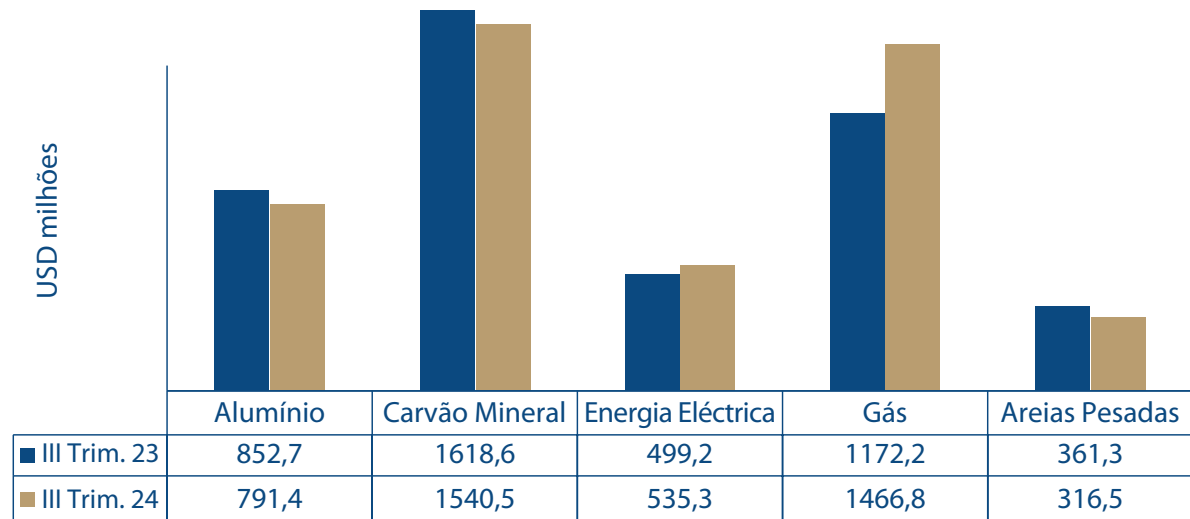


Fonte: BM

Por sua vez, o incremento dos produtos exportados pela economia tradicional foi de USD 77 milhões, totalizando USD 1 528,1 milhões. Destacam-se os produtos agrícolas, que geraram receitas no montante de USD 79 milhões, com ênfase para tabaco, legumes e hortícolas e frutas diversas.

O gráfico 2 ilustra a evolução dos principais produtos exportados pelos GP, ao longo do III trimestre de 2024, em relação a igual período de 2023.

Gráfico 2. Exportações dos GP (USD milhões)



Fonte: BM

As receitas de exportação de gás natural e energia eléctrica registaram aumentos anuais de 24,6 % e 7,2 %, totalizando USD 1 466,8 milhões e USD 535,3 milhões, respectivamente. O aumento nas receitas do gás natural é atribuído ao crescimento do volume exportado, associado ao início da exploração e exportação do gás da área 4 da Bacia do Rovuma, num contexto em que o preço médio no mercado internacional baixou 15 %. Quanto à energia eléctrica, o incremento continua sendo influenciado pela revisão em alta do preço de exportação aplicado aos principais clientes, pela principal empresa exportadora deste recurso.

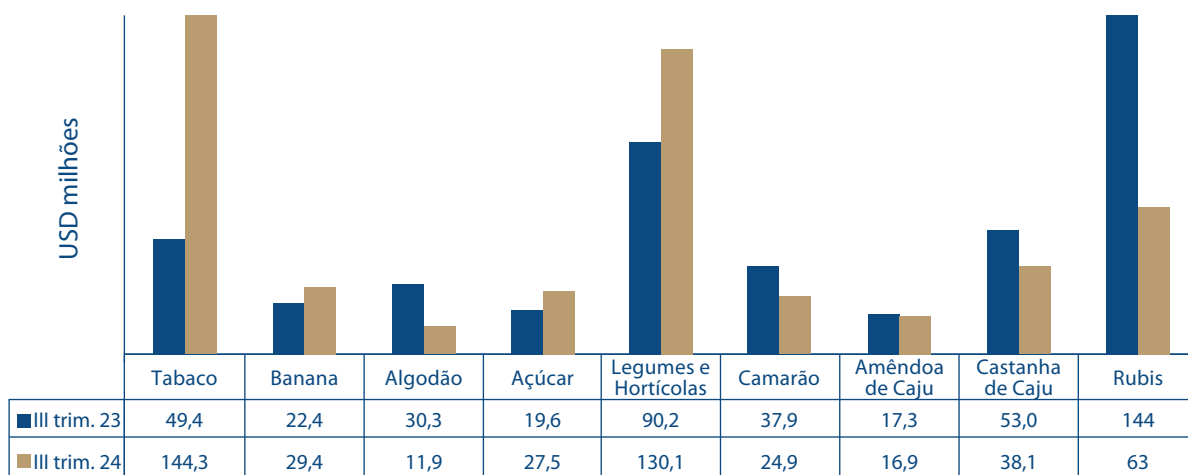
Em contrapartida, os produtos que apresentaram variações negativas foram influenciados pelos seguintes factores:

- **Carvão mineral:** gerou receitas ao País de USD 1 540,5 milhões, o que representa um decréscimo de 4,8 %. Esta diminuição deve-se, por um lado, à redução da produção, condicionada pela não conclusão do projecto de reestruturação da fábrica, e por outro, à queda de 24 % no preço do produto no mercado internacional;
- **Alumínio:** contribuiu com USD 791,4 milhões para o País, o equivalente a diminuição de 7,2 %, reflexo da queda do volume exportado. Este resultado deveu-se ao decréscimo da produção, em consequência das avarias registadas nos equipamentos de base em 2023; e
- **Areias pesadas:** renderam USD 316,4 milhões (menos USD 44,8 milhões em relação ao mesmo período de 2023). A contracção na receita de exportação foi explicada, principalmente, pelo baixo do teor dos minérios produzidos pela principal empresa do sector.

Excluindo os GP, as exportações cresceram em 5,3 %, tendo-se fixado em USD 1 528,1 milhões com destaque para os produtos agrícolas que aumentaram em 24,7 %, para USD 393,4 milhões.

O gráfico 3 apresenta os principais produtos tradicionais exportados pelo País no período em análise.

Gráfico 3. Exportações dos produtos tradicionais (USD milhões)



Fonte: BM

Em termos específicos, destacam-se, em sentido ascendente, os seguintes produtos:

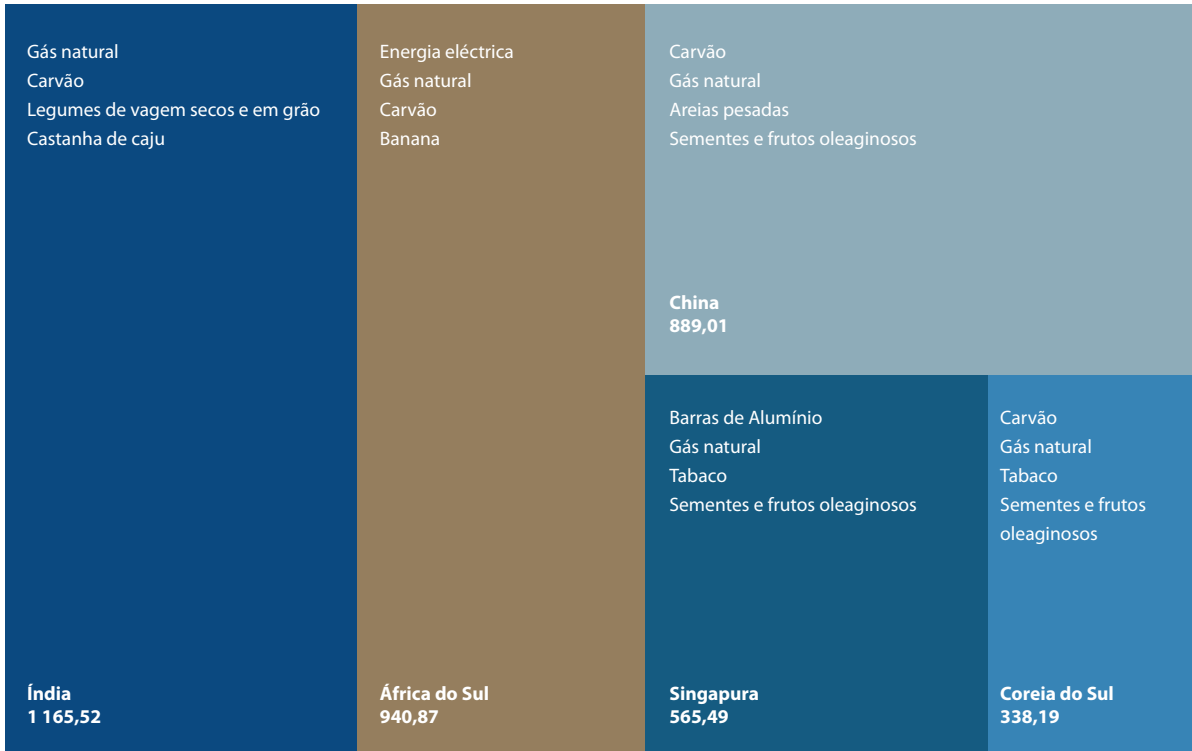
- **Tabaco** – as receitas provenientes deste produto totalizaram USD 144 milhões, o que representa uma variação anual de USD 95 milhões. Este incremento deve-se ao aumento superior a 100 % no volume exportado, que passou de 15,5 milhões de toneladas, em Setembro de 2023, para 35,6 milhões de toneladas, em Setembro de 2024;
- **Legumes e hortícolas** – registou-se de um aumento de 44,0 % nas vendas destes produtos, totalizando USD 130 milhões. Este resultado foi influenciado pela retoma, à normalidade, do processo de produção e escoamento dessas culturas, após os efeitos das condições climáticas desfavoráveis que assolaram o País em 2023;
- **Açúcar** – as vendas deste produto, atingiram USD 27,5 milhões, o que equivale a um acréscimo de 40 %. Este comportamento deve-se à recuperação na produção, após os efeitos climáticos adversos ocorridos em 2023.

Por sua vez, nos produtos cujas receitas de exportação tiveram variações negativas, salientaram-se os seguintes:

- **Rubi** – as receitas provenientes das vendas deste minério totalizaram USD 63 milhões, o que representa uma queda anual de cerca de USD 81 milhões (56 %). Esta diminuição foi resultado dos baixos níveis de produção, associados à instabilidade militar na zona norte do País; e
- **Algodão** – as exportações desta cultura renderam ao País USD 12 milhões, o que significa uma redução de USD 19 milhões (61 %), quando comparado com III trimestre de 2023. Este desempenho foi consequência da redução em 8 % do preço da fibra de algodão no mercado internacional.

O gráfico 4 apresenta os principais produtos exportados para cada um dos principais destinos das exportações moçambicanas.

Gráfico 4. Principais destinos e produtos das exportações (USD milhões), III trim. 2024



Fonte: BM

Índia – com um montante de USD 1 166 milhões, foi o principal destino das exportações, representando 19,0 % do total. Destacam-se, entre os principais produtos exportados para este país, o gás natural, carvão mineral, legumes de vagem secos ou em grão e castanha de caju;

África do Sul – com uma participação de 15,0 % do total das exportações, as compras deste país totalizaram USD 941 milhões, com ênfase na aquisição de gás natural, energia eléctrica, carvão e banana;

China – as compras realizadas pela China somaram USD 889 milhões, o que posicionou este país como o terceiro maior destino das exportações moçambicanas, com um peso de 14 %. Os principais produtos adquiridos por este país incluem gás natural, sementes e frutos oleaginosos, areias pesadas e carvão;

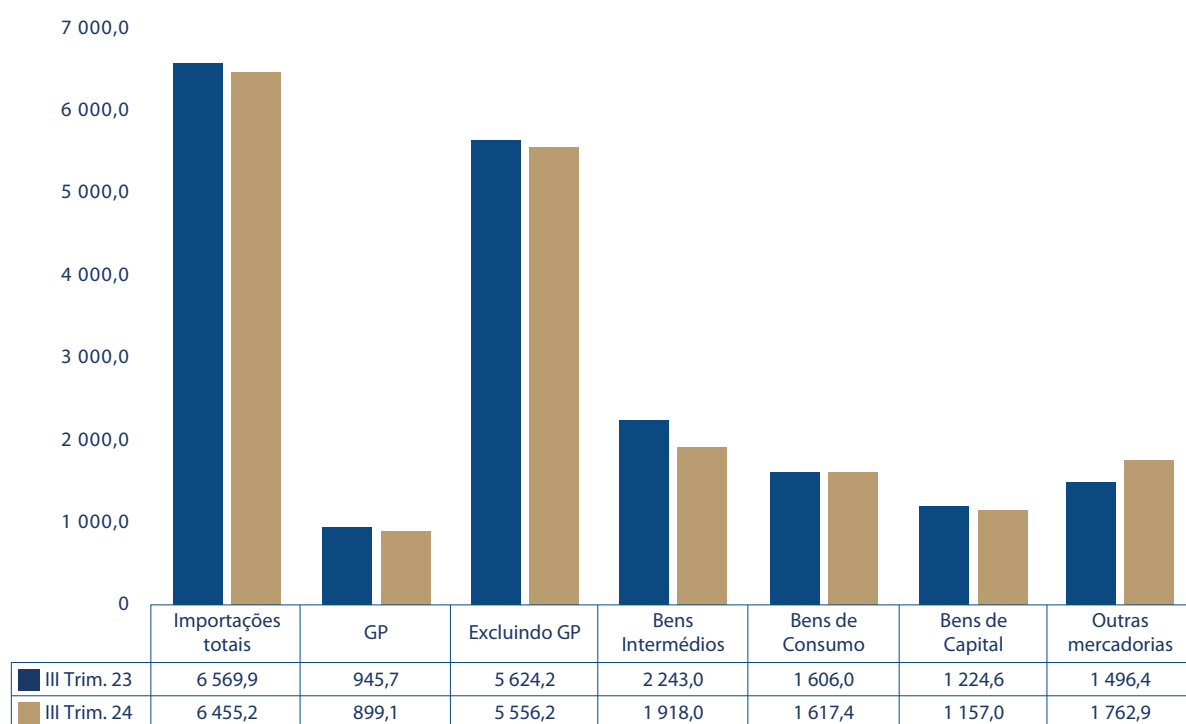
Singapura – ocupa o quarto lugar como maior destino das exportações, absorvendo cerca de USD 565 milhões, o que representa uma quota de 9 %. Entre os principais produtos exportados para Singapura, destacam-se as barras de alumínio, gás natural, tabaco e sementes; e

Coreia do Sul – o montante exportado para este país totalizou USD 338 milhões, com os principais produtos sendo o carvão, gás natural, tabaco e alumínio.

1.1.2. Importações de Bens

A factura de importações de bens reduziu em 1,7 %, fixando-se em USD 6 455,2 milhões, a refletir a queda das importações de bens tanto dos GP quanto da economia tradicional em 4,9 % e 1,2 %, respectivamente, conforme ilustra o gráfico 5.

Gráfico 5. Importações de bens por categoria (USD milhões)



Fonte: BM

Em termos de categorias de bens, incluindo os GP, pode-se destacar o seguinte:

- **Bens intermédios** – com um peso de 30 % do total das importações, esta categoria custou ao País USD 1 918,0 milhões, o que significa uma redução anual de 15 %. Foram determinantes para este comportamento a redução na aquisição de alumínio bruto (53 %), adubos e fertilizantes (36 %), material de construção, excluindo o cimento, (13 %) e combustíveis (8,0 %);
- **Bens de consumo** – esta categoria corresponde a 25 % do total dos gastos com importações. Esta componente registou um crescimento anual de 1,0 %, atingindo USD 1 617,4 milhões, influenciado pelo aumento nas despesas com os seguintes produtos: arroz (63 %) e livro escolar (38 %). Por outro lado, verificou-se uma redução nas despesas com a compra do óleo alimentar (18 %) e peixe congelado (38 %); e
- **Bens de capital** – representando 18 % da factura de importações, esta categoria conheceu uma contracção de 5,5 % no ano, totalizando USD 1 157,0 milhões,

explicada pela redução na compra de maquinaria diversa em USD 45 milhões (correspondentes a 4 %), fixando-se em USD 1 087 milhões.

O gráfico 6 apresenta uma análise cruzada entre os principais parceiros comerciais e os produtos que Moçambique importa de cada um destes.

Gráfico 6. Principais origens das importações de bens (USD milhões), III trim. 2024



Fonte: BM

- **África do Sul** - é o principal país de origem das importações moçambicanas, com uma participação de 25 % do total das importações, equivalente a USD 1 636 milhões. Destacam-se as compras de energia eléctrica, automóveis para transporte de mercadorias, barras de ferro e farinha de cereais;
- **China** – detém um peso de 17 % do total das importações e tem sido o país que se destaca no fornecimento de tractores, automóveis para transporte de mercadorias, diversa maquinaria pesada e pesticidas diversas;
- **Índia** – é a terceira maior origem das importações com um peso de 7 % no total, destacando-se na aquisição de combustíveis, arroz, medicamentos, vagões para transporte de mercadorias, livros e brochuras, entre outros;
- **Singapura** – contribui com 6 % do total das importações, destacando-se no fornecimento de combustíveis, cimento, arroz e máquinas diversas, entre outros; e
- **Omã** – com um peso de 5 % do total das importações, posicionou-se na quinta posição como principal fornecedor de bens para Moçambique, destacando-se os combustíveis, adubos e peixe e carne congelados, que custaram ao País um total de USD 340 milhões.

1.2. Conta de Serviços

De Janeiro a Setembro de 2024, os pagamentos líquidos de serviços registaram um saldo negativo de USD 618,1 milhões, reflectindo um aumento de aproximadamente 10,0 % face ao mesmo período de 2023. Este desempenho foi impulsionado pelo incremento na contratação externa de serviços, com destaque para as categorias de assistência técnica (com um aumento de 28,6 %); e investigação e desenvolvimento (que registou um crescimento de 36,4 %), conforme indicado na tabela 3.

Tabela 3. Conta de serviços (USD milhões)

Descrição	Incluindo GP			Excluindo GP		
	III trim. 23	III trim. 24	Var. (%)	III trim. 23	III trim. 24	Var. (%)
Saldo da Conta de Serviços	-563,5	-618,1	9,7	-45,0	-9,6	-78,6
Assistência técnica	-330,1	-424,5	28,6	-59,5	-61,0	2,5
Gestão e consultoria	-78,2	-59,4	-24,0	-53,3	-43,9	-17,6
Seguros e pensões	-101,6	-87,6	-13,8	-85,4	-66,6	-22,0
Construção	-21,5	-25,2	17,1	-21,5	-25,2	17,1
Transportes	53,7	84,2	56,9	237,1	258,3	8,9
Investigação e desenvolvimento	-18,2	-24,8	36,4	0,00	-0,1	108,4
Viagens	47,8	62,8	31,5	48,3	63,7	31,9
Serviços financeiros	-8,2	-5,2	-37,0	-6,1	-3,0	-51,3
Telecomunicações	-71,8	-82,2	14,4	-69,3	-76,2	10,0
Outros serviços	-35,3	-56,3	59,6	-35,3	-55,6	57,7
Receitas de Serviço	844,5	891,7	5,6	844,5	891,7	5,6
Despesas de Serviço	1 408,0	1 509,8	7,2	889,4	901,3	1,3

Fonte: BM

Como pode-se ver na tabela 3, os serviços de assistência técnica e de investigação e desenvolvimento foram, maioritariamente, contratados pelos GP, para fazer face à reparação das unidades de produção da indústria transformadora; assim como, para o desenvolvimento de actividades de pesquisa e prospecção da indústria do sector de petróleo e gás, na Área 4, da Bacia do Rovuma, na secção petrolífera Coral Norte.

Excluindo as transações dos GP, a conta de serviços registou um défice de USD 9,6 milhões, refletindo uma melhoria de 78,6 % em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os principais factores que contribuíram para a diminuição do saldo nos serviços são:

- Desempenho positivo nas rubricas de transporte e viagens, com saldos de USD 258,3 milhões e USD 63,7 milhões, reflectindo incrementos de 8,9 % e 31,9 %, respectivamente. Nos transportes, esses resultados são em parte derivados dos investimentos realizados nas infra-estruturas do sector ferro-portuário, para responder a procura destes serviços pelos GP. Enquanto nas viagens verifica-se um incremento no movimento migratório por parte de não residentes para responder aos serviços oferecidos no turismo de lazer; e

- Abrandamento dos pagamentos líquidos de gestão e consultoria, que apresentaram uma redução de 17,6 %, totalizando USD 43,9 milhões.

1.3. Conta de Rendimentos Primários

Dados acumulados até Setembro do corrente ano, indicam o registo de pagamentos líquidos ao exterior, resultantes da utilização de factores de produção, no montante de USD 1 803,8 milhões. Este valor representa um agravamento do défice em 23,7 % em relação ao mesmo período de 2023, devido, principalmente, à exportação de capitais sob a forma de lucros e dividendos e juros das empresas de Investimento Directo Estrangeiro (IDE). Excluindo os GP, a conta de rendimentos primários apresenta um défice de USD 322,3 milhões, o que equivale ao agravamento de cerca de 11 %, conforme ilustra a Tabela 4.

Tabela 4. Conta de rendimentos primários (USD milhões)

Descrição	Incl. Grandes Projectos			Excl. Grandes Projectos		
	III trim. 23	III trim. 24	Var. (%)	III trim. 23	III trim. 24	Var. (%)
Rendimentos Primários (líquido)	-1 458,2	-1 803,8	23,7	-290,9	-322,3	10,8
Remuneração de empregados	56,4	52,8	-6,4	60,8	52,8	-13,2
Rendimento de investimento	-1 514,7	-1 856,7	22,6	-351,8	-375,1	6,6
Investimento directo	-1 136,9	-1 542,1	35,6	-260,0	-293,7	13,0
Lucros e dividendos	-178,9	-234,2	30,9	-178,9	-234,2	30,9
Juros	-958,0	-1 307,9	36,5	-81,1	-59,5	-26,6
Investimento carteira	28,4	49,6	74,7	28,4	49,6	74,7
Outro investimento:	-406,1	-364,1	-10,3	-120,1	-131,0	9,0
Dos quais:						
Juros de dívida pública	153,6	172,3	12,2	153,6	172,3	12,2
Juros de dívida privada	321,2	301,3	-6,2	35,2	51,6	46,3

Fonte: BM

A exportação de capitais na categoria de rendimentos de investimento, reflecte, por um lado, os pagamentos de juros de empréstimos pelas empresas de investimento directo aos seus investidores, totalizando USD 1 307,9 milhões, dos quais USD 1 248,4 milhões foram realizados pelos GP. Por outro lado, inclui o repatriamento de lucros e dividendos por parte de outras empresas, não pertencente aos GP, no valor de USD 234,2 milhões.

Por sua vez, no que diz respeito a outros investimentos, destaca-se a diminuição nos pagamentos de juros de dívida externa por parte dos GP, que passaram de USD 286 milhões no III trimestre de 2023 para os USD 250 milhões até Setembro deste ano.

1.4. Rendimentos Secundários e Transferências de Capital

No III trimestre de 2024, o fluxo de transações correntes de Moçambique com o resto de mundo, resultou na entrada líquida de recursos financeiros sob a forma de donativos no montante de USD 776,5 milhões, representando um aumento de 13,6 %, comparativamente a igual período de 2023. Além disso, as transferências unilaterais de capital aumentaram em 29,0 %, totalizando USD 257,0 milhões, conforme mostrado na tabela 5.

Tabela 5. Conta de rendimentos secundários e transferências de capital (USD milhões)

Descrição	Incluindo GP			Excluindo GP		
	III trim. 23	III trim. 24	Var. (%)	III trim. 23	III trim. 24	Var. (%)
Saldo Rendimento Secundário	683,9	776,5	13,6	684,0	776,5	13,5
Administração Central	9,6	27,9		9,6	27,9	
Outros Sectores	674,3	748,6	11,0	674,4	748,6	11,0
Saldo Transferências de Capital	199,1	257,0	29,0	199,1	257,0	29,0
Administração Central	154,6	248,8	60,9	154,6	248,8	60,9
Outros Sectores	44,5	8,1	-81,7	44,5	8,1	-81,7

Fonte: BM

O saldo positivo da conta de rendimentos secundários resulta, maioritariamente, da componente de recebimentos líquidos de Outros Sectores da economia, que se situaram em USD 748,6 milhões, com ênfase para as remessas de emigrantes para apoio às famílias que registaram um aumento de 30,6 %.

Por outro lado, o incremento de 29,0 % registado no saldo positivo das transferências unilaterais de capital foi justificado pelo incremento, em cerca de 61 % das transferências de capital na Administração Central, contrariado pela redução de 82 % dos donativos para projectos de investimento de Outros Sectores da economia.

2. Conta Financeira

De Janeiro a Setembro de 2024, as operações financeiras² realizadas entre a economia moçambicana e o resto do mundo resultaram numa entrada líquida de fundos no valor de USD 2 055,5 milhões, contra USD 2 241,6 milhões registados no igual período de 2023. O decréscimo na entrada líquida de fundos, deveu-se, principalmente, à contratação líquida de activos financeiros registada na categoria de Outro Investimento, que totalizou USD 1 096,5 milhões, num contexto em que os passivos líquidos sob a forma de investimento directo aumentaram 44,5 %, o equivalente a USD 856,8 milhões.

Excluindo os GP, o saldo da conta financeira situou-se em USD 3 652,5 milhões, o que representa uma queda de 13,9% nas entradas líquidas de recursos financeiros, justificada, fundamentalmente, pela retracção na contratação líquida de recursos na categoria de Outro Investimento em USD 777,5 milhões, conforme ilustrado na tabela 6.

Tabela 6. Conta financeira (USD milhões)

Descrição	Incluindo GP			Excluindo GP		
	III trim. 23	III trim. 24	Var. (%)	III trim. 23	III trim. 24	Var. (%)
Conta Financeira	-2 241,6	-2 055,5	8,3	-4 240,4	-3 652,5	-13,9
Investimento Directo	-1 927,5	-2 784,3	44,5	-320,6	-525,2	63,8
Investimento de Carteira	-11,6	2,3		-11,6	2,3	
Derivados Financeiros	-12,3	-11,2	-8,7	-12,3	-11,2	-8,7
Outro Investimento	-290,2	737,7		-3 895,8	-3 118,4	-20,0

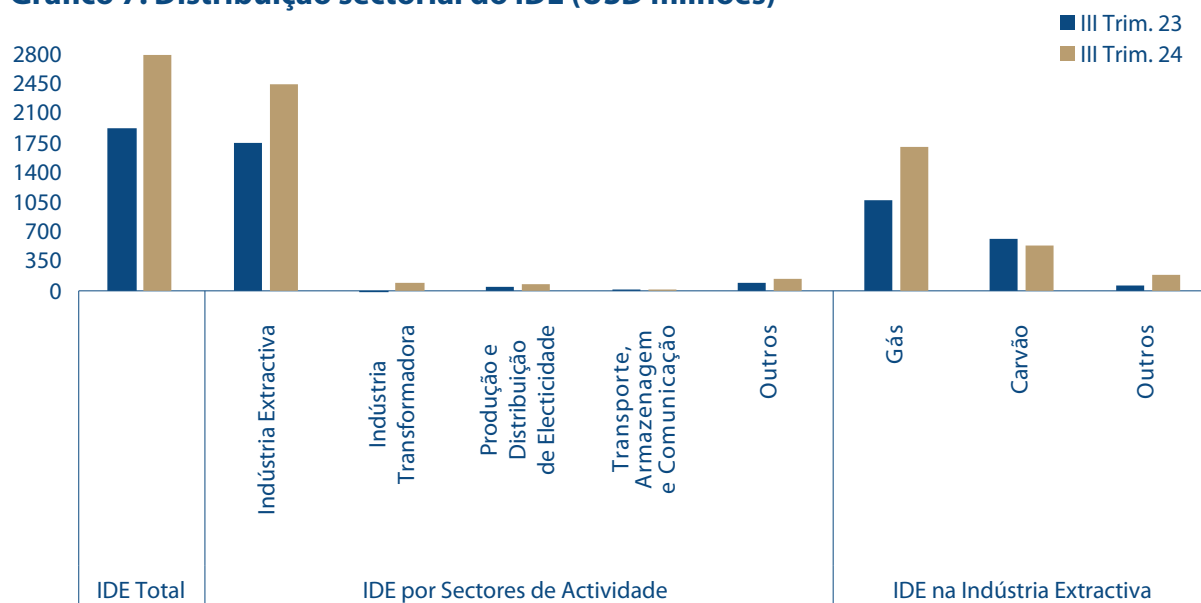
Fonte: BM

2.1. Investimento Directo Estrangeiro

Dados preliminares do IDE referentes ao III trimestre de 2024 apontam para um incremento dos fluxos do IDE em 44,7 %, atingindo USD 2 789,3 milhões, contra USD 1 927,5 milhões registados em igual período de 2023. A evolução crescente do IDE, no período em referência, é justificada pelo aumento em 40,9 % do IDE proveniente dos GP; de onde se destaca o acréscimo, em 39,5 % do influxo de capitais da indústria extractiva, com um peso de 69,6 % do total do IDE realizado no período em análise.

O gráfico 7 apresenta a distribuição sectorial do IDE no III trimestre de 2024 em comparação com igual período de 2023.

² O sinal negativo na conta das operações financeiras reflecte a acumulação de passivos (entrada de recursos), enquanto o positivo representa a constituição de activos no exterior (saída de recursos).

Gráfico 7. Distribuição sectorial do IDE (USD milhões)

Fonte: BM

Em termos de distribuição sectorial do IDE, a indústria extractiva manteve a sua posição de maior receptor de fluxos de investimento, com um total de USD 2 449,7 milhões. De salientar que, USD 1 706,1 milhões, representando 75,4 % destes recursos foram absorvidos pelo sector de petróleo e gás, que em termos anuais, aumentou em 58,6 %, enquanto o subsector de extração de carvão mineral registou um acréscimo anual de 11,2 %, totalizando USD 545,3 milhões, equivalente a um peso de 22,3 %.

Por outro lado, a indústria transformadora, que registou um encaixe de USD 93,9 milhões, equivalente a 3,4 % do total do IDE, bem como, a indústria de produção e distribuição de electricidade, gás e água, com USD 86,3 milhões, equivalente a 3,1 %, do total do IDE, contribuíram para o crescimento do IDE.

Tabela 7. IDE por instrumento (USD milhões)

	III trim. 23	III trim. 24	Var. (%)
Total de IDE	1 927,5	2 789,3	44,7
1. Acções e Participações	146,9	300,9	
Grandes Projectos	0,0	0,0	
Outras Empresas	146,9	300,9	
2. Lucros Reinvestidos	0,0	0,0	
3. Outro Capital	1 780,6	2 488,4	39,7
Grandes Projectos	1 606,9	2 264,1	40,9
Outras Empresas	173,8	224,4	29,1

Fonte: BM

Desagregando o IDE por instrumentos, observa-se que os recursos mobilizados para investimento sob forma de “Outro Capital” registaram um incremento anual de 39,7 %, totalizando USD 2 488,4 milhões, mantendo-se como a principal forma de realização do IDE em Moçambique. De referir que a concretização deste fluxo de investimento foi com recurso ao aumento de suprimentos e créditos comerciais, tanto por parte dos GP, quanto por outras empresas, com mais de 100 %, respectivamente.

No que se refere a realização do IDE na forma de Acções e Participações, registou-se um incremento superior a 100 %. Este aumento deve-se, principalmente, à mobilização de recursos por parte das empresas não pertencentes aos GP, com destaque para empresas do ramo da indústria extractiva, com um total de USD 160,9 milhões.

Quanto aos principais países de origem dos fluxos de IDE em Moçambique, destacam-se a África do Sul (com USD 778,0 milhões), Maurícias (com USD 735,5 milhões), Países Baixos (com USD 725,0 milhões) e Itália (com USD 304,1 milhões). Em termos de peso no total do IDE realizado no período, esses países contribuíram com 27,9 %, 26,4 %, 26,0 % e 10,9 %, respectivamente, conforme ilustrado na tabela 8.

Tabela 8. Principais parceiros de investimento (%)

Principais Origens do IDE	Sector de Actividade	Peso (%)
África do Sul	Indústria Extrativa e Transformadora, Produção e Distribuição de Electricidade, Agricultura	27,9
Maurícias	Indústria Extrativa, Transporte e Armazenagem, Alojamento e Restauração (Turismo) e Agricultura e produção animal	26,4
Países Baixos	Indústria Extrativa e Transformadora, Actividade Financeira, Transporte e Comunicação	26,0
Itália	Indústrias Extrativa, Actividades Imobiliárias e Prestação de Serviços	10,9
EUA	Produção e distribuição de Electricidade, Gás e Água, Indústria Extrativa	2,7
Emirados Árabes Unidos	Indústria Transformadora e Actividades Imobiliárias e Prestação de Serviços	1,2

Fonte: BM

A distribuição dos investimentos por sectores de actividade mostra que a indústria extractiva, a transformadora, o transporte e armazenagem e a produção e distribuição de electricidade são os principais sectores que atraem recursos de IDE. Essa distribuição evidencia uma transversalidade na mobilização de investimentos, com maior parte dos países investidores a direccionar seus fluxos para esses sectores da economia moçambicana.

2.2. Investimento de Carteira e Derivativos Financeiros

O investimento de carteira registou um total de USD 2,3 milhões, justificado pelo aumento na aquisição líquida de activos financeiros, sob forma de capital e fundos de investimento em accções, no valor de cerca de USD 2 milhões. Por sua vez, os derivativos financeiros apresentaram uma redução de 8,7 % nas aplicações, com o total fixando-se em USD 11,2 milhões.

2.3. Outro Investimento

As operações financeiras na categoria de Outro Investimento totalizaram USD 737,7 milhões, o que representa uma melhoria anual de mais de 100 % em comparação com o período idêntico de 2023. Este crescimento foi principalmente influenciado pela redução de passivos e acréscimo de activos financeiros pelos GP. Importa destacar que, os GP incrementaram sua aquisição líquida de activos em 928,9 milhões, sendo que USD 647,9 milhões foram alocados sob a forma de moeda e depósitos, o que reflecte, em parte, o aumento das suas exportações de bens.

Excluindo os GP, os fluxos de outro Investimento reduziram-se em USD 777,5 milhões, devido ao desgaste tanto nos activos como nos passivos, em USD 168 milhões e USD 610 milhões, respectivamente. A diminuição nos passivos é atribuída principalmente à redução na contratação dos créditos comerciais e adiantamentos, em USD 508 milhões.

3. Dívida Externa

Os dados acumulados até Setembro de 2024, indicam que o endividamento externo resultou em pagamentos líquidos de USD 882,2 milhões. Esse valor decorre do aumento nos reembolsos líquidos de capital e juros de empréstimos, tanto pela Administração Central quanto por Outros Sectores da economia. A Administração Central foi responsável por um aumento de USD 159,9 milhões, enquanto os Outros Sectores contribuíram com um incremento de USD 49,0 milhões, como ilustra a tabela 9.

Tabela 9: Dívida externa líquida (USD milhões)

Descrição	III trim. 23	III trim. 24	Var. (%)
Empréstimos líquidos	-673,1	-882,0	31,0
Administração Central	-339,0	-498,9	47,2
Outros Sectores	-334,1	-383,1	14,7

Fonte: BM

3.1. Desembolsos de Empréstimos Externos

O total de desembolsos de empréstimos externos para economia nacional foi de USD 444,7 milhões, o que representa um incremento de 17,8 % em relação ao período homólogo de 2023. Este resultado foi determinado pela diminuição da contratação da dívida externa da Administração Central em 36,8 %, enquanto a contratação de dívida externa por Outros Sectores teve uma redução, de 3,2 %, conforme ilustrado na tabela 10.

Tabela 10. Desembolsos de empréstimos externos por sectores (USD milhões)

Descrição	III trim. 23	III trim. 24	Var. (%)
Total de Desembolsos	377,5	444,7	17,8
1. Sector Público	198,1	271,1	36,8
Multilateral	171,4	209,3	22,1
Bilateral	26,8	61,8	
2. Sector Privado	179,4	173,7	-3,2
<i>Dos quais:</i>			
Agro-industrial	110,5	49,2	-55,5
Energético	3,9	103,6	
Financeiro	0,0	9,5	
Transportes e Comunicações	45,0	5,0	-88,9
Serviços Gerais	6,9	2,4	-66,0
Grandes Projectos	377,5	444,7	17,8

Fonte: BM

Em termos específicos, a análise do endividamento externo por sector institucional, permite aferir o seguinte:

- i. **Administração Central** – registou um aumento de desembolsos de empréstimos externos em 36,8 %, atingindo um total de USD 271,1 milhões. Esse crescimento deve-se, principalmente, à mobilização de recursos através de acordos bilaterais, que aumentaram mais de 100 %. De referir que, os desembolsos para projectos do Estado cresceram 37,2 %, totalizando USD 269,8 milhões, num contexto em que os acordos de retrocessão situaram-se em USD 1,2 milhões; e
- ii. **Sector Privado** – houve redução na contratação da dívida externa em 3,2 %, fixando-se em USD 173,7 milhões. Esses recursos foram direccionados para os sectores financeiro e energético, nos montantes de USD 103,6 milhões e USD 49,2 milhões, respectivamente. Os empréstimos concedidos às empresas do sector energético tiveram como finalidade apoiar a estratégia nacional de diversificação das fontes de produção de energia eléctrica. Por sua vez, os empréstimos destinados ao sector financeiro visaram o fortalecimento da sua capacidade de financiar actividades voltadas ao desenvolvimento rural.

3.2. Amortização dos Empréstimos Externos

No terceiro trimestre de 2024, o serviço da dívida externa (capital e juros) registou um incremento de 26,3 %, totalizando USD 1 326,8 milhões. Este aumento deve-se à maior realização das responsabilidades financeiras, tanto pela Administração Central, que apresentou um crescimento de 55,8 %, alcançando USD 769,9 milhões, quanto pelo Sector Privado, que registou um acréscimo de 12,2 %, atingindo USD 556,8 milhões, conforme demonstrado na Tabela 11.

Tabela 11. Reembolsos de empréstimos externos por sectores (USD milhões)

Descrição	III trim. 23	III trim. 24	Var. (%)
Total de Reembolsos	1 050,6	1 326,8	26,3
1. Sector Público	537,1	769,9	43,3
Capital	383,5	597,6	55,8
Juros	153,6	172,3	12,2
2. Sector Privado	513,5	556,8	8,4
<i>Dos quais:</i>			
Energético	68,6	101,3	47,7
Financeiro	3,5	20,1	
Industrial	7,8	12,8	63,8
Transportes e Comunicações	0,9	19,1	
Serviços Gerais	2,7	7,5	
Outros	3,8	0,3	-92,4
Grandes Projectos	426,1	395,7	-7,1

Fonte: BM

Os pagamentos efectuados pela Administração Central foram destinados aos seguintes credores:

- **Instituições multilaterais** – totalizaram reembolsos no valor de USD 112,7 milhões, dos quais USD 69,5 milhões foram destinados à Associação Internacional de Desenvolvimento, USD 16,2 milhões ao Fundo Africano de Desenvolvimento, USD 6,4 milhões ao Banco Europeu de Investimento e USD 5,2 milhões ao Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola; e
- **Instituições bilaterais** – somaram reembolsos no valor de USD 657,2 milhões, dos quais USD 213,3 milhões foram destinados ao grupo dos países do Leste, com a China como o maior credor, enquanto USD 339,2 milhões foram alocados ao serviço da dívida com o grupo de Outros Países.

Relativamente ao sector privado, destacam-se os pagamentos realizados pelos GP, no âmbito do endividamento destinado à implantação da indústria de gás. Em termos sectoriais, sobressaem as empresas do ramo energético, financeiro e de transportes e comunicações, cujos pagamentos da dívida totalizaram USD 101,3 milhões, USD 20,1 milhões e USD 19,1 milhões, respectivamente.

D. Posição de Investimento Internacional de Moçambique

Dados preliminares disponíveis sobre a evolução da PII, revelam que a posição devedora líquida da economia moçambicana em relação ao resto do mundo agravou-se em 0,8 %, ao registar um *stock* de USD 71 048,7 milhões. Este agravamento, decorre do aumento, em termos absolutos, dos passivos externos, em comparação com o incremento dos activos externos, como se pode ver na tabela 12.

Tabela 12. Posição de investimento internacional (USD milhões)

SalDOS da Posição de Investimento Internacional	II trim. 24	III trim. 24	Var. (%)
	-70 495,4	-71 048,7	0,8
Activos	17 811,1	19 360,5	8,7
Passivos	88 306,5	90 409,1	2,4
SalDOS Líquidos por Categorias Funcionais			
Investimento Directo	-58 983,4	-60 014,5	1,7
Investimento de Carteira	-712,1	-744,1	4,5
Outro Investimento	-14,358,1	-13 946,5	-2,9
Activos de Reserva	3 583,5	3 697,9	3,2
Autonomia Financeira (Activos/Passivos)	0,2	0,2	-

Fonte: BM

Desagregando a PII por categorias funcionais, salienta-se o seguinte:

- **IDE** – o saldo líquido desta categoria funcional representou cerca de 80,0 % do total, mantendo-se como o maior contribuinte para a deterioração da posição líquida da PII. O saldo desta rubrica registou um incremento de 1,7 % e é principalmente determinado pelo influxo de capitais contratados pelas empresas de IDE junto de investidores directos, com o objectivo de financiar seus projectos, maioritariamente da indústria extrativa, com destaque para o sector de petróleo e gás; e
- **Outro Investimento** - o saldo líquido desta categoria funcional, que representa 19,6 % do total dos passivos líquidos do País, registou uma variação negativa 2,9 %. Este desempenho é explicado, maioritariamente, pelo aumento de 10,3 % dos activos correspondentes, apesar do incremento de 3,7 % nos passivos.

Não obstante a deterioração da PII líquida no período em análise, quando comparada com o trimestre anterior (II trimestre de 2024), o rácio de autonomia financeira fixou-se em 21,4 %, o que representa uma melhoria, trimestral de 1,3 pontos percentuais. Esta melhoria foi influenciada pelo aumento do stock de activos externos, o que sugere um aprimoramento na capacidade dos activos de reserva do País para fazer face aos seus passivos.

